

# O LOULÉTANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAPA

Bibliotheca Nacional LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel  
advogado

### LOULÉ

Está proximo o dia marcado para a eleição geral dos srs. deputados.

Por todo o paiz e ilhas adjacentes escutam-se apenas os vagos rumores das combinações do gabinete na accommodação dos candidatos felizes.

O ruido de accessa lucta, em pouquissimos pontos, não consegue prender a attenção; e á parte os directamente interessados e que têm por dever acompanhar e commentar as peripecias d'um periodo eleitoral, pode avançar-se que ninguem se preocupa, um momento sequer, com as scenas de corrupção, violencia ou immoralidade, desenroladas, em nome da liberdade, na pratica do sufragio, com o alarido de queixumes e protestos proprios de quem se julga victima.

O paiz, que tem ou deve ter de ha muito a consciencia do estado gravissimo em que se encontra, assiste completamente enervado á exhortação dos seus direitos e consente, indifferente, que o representem e dirijam homens, cujas idéas e caracteres desconhece e que foram escolhidos por poucos ou eleitos pela pressão autoritaria e pela immoralidade.

A amplitude do sufragio e os principios liberaes exarados na nossa lei eleitoral, devendo trazer como consequencia uma genuina representação do pensamento geral, produzem exactamente o resultado contrario.

E' que, evidentemente, falta ao povo a instrução propria a dar-lhe o conhecimento dos seus direitos e deveres, e nas classes dirigentes existe inveterado o vicio de sophismar as leis, abusando da ignorancia.

Temos leis liberaes e democraticas; temos acompanhado o movimento civilizador da humanidade, mas tão sómente no papel. A educação tem sido descurada por completo e a pratica da nossa vida social dá a tristissima demonstração de que, mais que inutil, é prejudicial a promulgação de principios que, não sendo justamente comprehendidos, não podem ser fielmente executados.

Tem o paiz muitos milhares d'eleitores, e todos sabemos que o parlamento sae da vontade d'um, dois, tres ou meia duzia de

influentes em cada circulo, ou das necessidades da situação dominante.

Combinam-se os grandes eleitores entre si e o governo, e a genuinidade da representação nacional desaparece, é claro. Mas o que é de veras curioso é a *seriedade* com que se harmonizam os preceitos da lei e as actas das combinações ou accordos, e a jactancia aprumada com que se annuncia ao povo a lista dos deputados que elle *liberamente* elegeu!

Quando o *accordo* não existe e o pregão de lucta não fica em balofa apostrophe e retumbante effeito de rhetorica preparado d'antemão com todo o cuidado segundo as regras dos mais afamados e eloquentes pedagogos, degladiam-se então as paixões politicas, mas não harmonicamente a preceituar a liberdade moralisadora—os meios de corrupção apparecem: da parte do poder, em estradas, egrejas, subsidios, casas para padres, empregos, trasferencias, demissões e ameaças de todo o genero; da parte do grande eleitor, de todos os meios de seducções, desde a promessa a melhoramentos d'interesse local até á compra a dinheiro, a vinho, a qualquer coisa que mova o *independente e livre* eleitor.

E do mesmo modo que no processo combinado o parlamento é proclamado o genuino representante da vontade popular!

Más é justo confessar que, ainda assim, este segundo modo de confeccionar deputados é preferível.

Generalisa-se mais o valor despendido, reparte-se mais equitativamente o desperdicio do que aliaz seria d'extrema necessidade ao bom governo do paiz.

Mas tambem é forçoso reconhecer que o primeiro meio é mais commodo aos que em geral costumam determinar a marcha da politica; e é por isso, de certo, que é o mais seguido, e n'este momento se revela mais frisantemente, nos fracos murmúrios do gabinete do que na lucta ruidosa no campo de corrupções e violencias.

E afinal de tudo resultará um parlamento independente e á altura da gravidade das circumstancias.

Assim se proclamará.

### DR. JOSÉ LAPA

Apresenta-se candidato a deputado nas proximas eleições, por este circulo plurinominal de Faro, o nosso respeitavel amigo e prestimoso correligionario o sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel, meritissimo deão da Sé de Faro e seguramente o primeiro advogado da provincia do Algarve.

E tão conhecido e tão justamente conside-

rado e respeitado o nome do dr. Lapa em todo o Algarve, e particularmente n'este circulo, que nós, sinceros admiradores e amigos dedicadissimos de tão illustre cidadão, abstermo-nos de fazer o seu elogio.

Simplemente recordaremos que as nobilissimas qualidades de caracter e de talento do nosso distincissimo correligionario são a mais segura garantia d'uma representação parlanter á altura das necessidades e aspirações, não só d'este circulo plurinominal, mas de todo o districto de Faro.

De berço humilde, devendo unicamente ao trabalho honrado a posição elevada que hoje occupa na sociedade, o dr. Lapa é um candidato que se impõe ao voto de todo o eleitor independente e amigo da sua patria.

**A' urna, pois, pelo dr. José Lapa.**

Affirma-se que no primeiro despacho judicial serão transferidos os delegados de Ourique, Loulé e Faro.

O delegado de Ourique o sr. dr. Garção virá para esta comarca, o sr. dr. Ferreira Guimarães irá para Faro e o sr. dr. Guerra voltará a Ourique.

Por um pouco não fica *tudo como d'antes*. Este pouco que falta é que nós não sabemos se é devido ao sr. dr. Garção se ao sr. dr. Ferreira Guimarães.

E, quem sabe, é possivel que aos dois.

### Visconde de Silves

Este nosso presado amigo e valioso correligionario não apresenta a sua candidatura pelo circulo de Lagos nem pelo de Oliveira de Azemeis, como alguns collegas nossos têm noticiado.

Vindo de Albufeira esteve hontem n'esta villa o sr. padre Domingos José de Souza, abastado capitalista n'aquella villa.

Recebemos a agradavel visita do presado collega *O Commercio da Guarda*, que muito agradecemos e enviamos em troca o nosso modesto hebdomadario.

E' chegado o tempo marcado pelas prophcias para o martyrio do novo *Messias*.

A maledicencia, esquadrihadora de todos os factos que possam occasionar a opinão do vulgo, chega até a avançar que o osculo de um novo *Judas* já foi dado e que a moderna tragedia seguirá par e passo as antigas scenas que tiveram por epilogo a crucificação no cimo do Golgotha.

O que parece não se achar ainda determinado é o local do sacrificio, embora elle se mencione nas prophcias. Ha septicos que ainda ousam duvidar da infallibilidade dos

lhersinhas se tinham aproximado de nós, muito magrinhas e feias, não sei de que mundo nem sei de que idade, manejando como selvagens o remo d'esta piroga e vestidas de costumes inglezes, de banho.

Chegando mais e mais perto atiraram-se á agua vindo a nado até tocar nas nossas gondolas, para ouvirem um instante a voz da rainha, com um ar estranho e mau, depois mergulhavam reapareciam mais longe e tornavam a voltar.

—«Já não vejo» disse a rainha. Então os gondoleiros levantaram o docel e a branca fada appareceu melhor na luz agonizante. A sua voz extinguiu-se tambem. Ao fundo sobre o ceu de um amarello pallido, Venezia recortava-se agora em negro. No crepusculo, as duas creaturinhas que mergulhavam e tornavam a mergulhar sem ruido faziam o effeito de espiritos zombadores, espiritos maus da tarde, presos ali, apesar d'isso pelo encanto subjungador d'aquella voz deliciosa.

«Basta já, diziamos nós. Vossa magestade está esgotada, pedimos-lhe que não continue

nco-advinhos e acham mais provavel, que o *infamante madeiro* se levante lugubrememente no alto da Goldra, do que em Santo Antonio do Alto.

Para Cyrineu já nós nos offerecemos e mais uma vez nos confessamos dispostos a auxiliar o martyr, quando a fadiga o prostrar, como fraco tributo aliaz, da nossa infinita gratidão aos serviços que temos recebido do grande *redemptor* d'estes Algarves.

E na fé ardente de uma devoção inextinguivel cá vamos fazendo votos, para que errem os prophetas e o Judas fique logrado, sem ao menos poder vir a ter a consolação do remorso.

Tem passado incommodado de suade o sr. dr. José Francisco Guimarães, distincto advogado de Faro. Desejamos promptas melhoras.

Do nosso collega *A Folha do Povo* transcrevemos a seguinte local, digna de ser attendida com urgencia pelo governo:

### Os Portuguezes no Brazil

«São mitissimo graves as noticias chegadas do Rio de Janeiro e que dizem respeito á forma insolita e abusiva como ali estão sendo considerados os direitos dos portuguezes.

Hoje, e pejo que dizem cartas do Rio de Janeiro, a situação ali da colonia portugueza é angustiosa e cumpre ao governo tomar immediatas as providencias necessarias para terminar com os inauditos abusos que ali se estão praticando.

Segundo informam do Rio de Janeiro, os nossos compatriotas são obrigados a assentar praça nos batalhões do sr. Francisco Peixoto, sendo para esse effeito agarrados e recrutados á força, não sendo attendida a sua qualidade de portuguezes, comprovada pelos passaportes.

Mas ainda ha mais e isto chega a ser inaudito: as auctoridades brazileiras ou pelo menos como taes intituladas, chegam a rasgar os passaportes dos nossos compatriotas ficando estes sem documentos comprovativos da sua nacionalidade!

Nós não queremos discutir se o governo do Brazil tem conhecimento d'estes abusos; queremos erer até que o não tem; mas isso em nada altera a desgraçada realidade da sua existencia, a que é necessario pôr cobro.

E' necessario que a colonia portugueza no Rio de Janeiro encontre ali a protecção official da bandeira do seu paiz, protecção que hoje parece não existir porque actualmente nem representante ali temos!

Diante do que ali fica narrado, e que é por demais grave, esperamos que o sr. ministro dos negocios estrangeiros se não demorará em tomar quaesquer providencias.»

a ler...» Finalmente o manuscripto cahiu das mãos da rainha. Era noite.

De volta ao hotel, sua magestade realmente extenuada fez-se levar immediatamente para o leito e fiquei privada de passar, como esperava, esta ultima noite junto da rainha. Deixava Venezia pela manhã, no outro dia e sua magestade tinha-me prometido receber-me um instante, nos seus aposentos, antes da partida.

Quando me inclinei para lhe beijar a mão, no momento em que os dois portadores a levantavam na sua poltrona, não me passava pela idéa que a via pela ultima vez.

Retirado no meu quarto recebi uns momentos depois, de um fiel creado de sua magestade um d'estes enveloppes *gris* timbrados com a sua firma e a sua corôa.

Abri-o e tirei uma folha arrancada a algum d'esses *blocs* de que ella se servia sempre e sobre o qual tinha escripto a lapis com a sua calligraphia elegante e clara:

(Conclue no proximo numero).

## FOLHETIM

### A EXILADA

POR  
PIERRE LOTI  
DA  
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

V

Sabbado, 15 d'agosto de 1891.

Tinha este livro uma forma nova e suprema, de prece, de appello angustiado, d'uma *ruminação* inteira, para um Deus; mas não tinha o orgulho de destruir nada, nem de nada destruir, constituir ou prometter.

E, pensar que este livro, quasi constantemente genial, onde ella tinha posto o mais vivo da sua grande alma, está, sem duvida,

## Protestos e lamentos

Espalha-se por toda a parte o movimento de reacção contra a marcha seguida pelo governo e contra as medidas tributarias adoptadas por elle.

Serão baldados todos os esforços que visem a suffocar a indignação popular, motivada pelo aggravamento dos impostos n'uma epocha em que as condições da vida são tão precarias e em que todos se vêem a braços com uma tremenda crise, cujo termo parece estar tão longe.

A attitudé energica da *Associação Commercial de Lisboa* tem sido imitada pelas diferentes associações congeneres, espalhadas pelo paiz e os comícios iniciados em Lisboa vão reflectir-se nas provincias; o grito de revolta dado na capital contra os actos do governo vae repercutindo-se em todos os districtos e concellos.

O sr. Hintze Ribeiro na pasta da fazenda constitue por si só um grande enguiço no ministerio; anda estão bem vivas na mente de todos as celebres medidas tributarias de Canegás que fizeram cair o governo regenerador de que fazia parte como ministro da fazenda o sr. Hintze Ribeiro.

Pois bem, este ministro vae mais uma vez confirmar que é com justiça que o alcunhamam de coveiro da regeneração.

O governo já fraco de si pelas levandades praticadas até hoje, vae certamente cair perante os protestos unanimes que de todos os lados se levantam e aos quaes o sr. Hintze Ribeiro se conserva surdo, não attendendo a que com o seu procedimento poderá originar graves e sérias complicações internas que mais venham pesar nas tristes circumstancias em que nos encontramos.

A lei da contribuição industrial combatida no parlamento ali está posta em vigor em parte, embora as associações mais importantes do paiz tenham representado em sentido contrario, fazendo sentir em phrases cheias de justiça, a injustiça de tal deliberação governativa.

Está aberto um novo periodo de agitação, cujas consequencias serão da exclusiva responsabilidade do governo a quem não tem faltado conselhos prudentes, indicando-lhe o pessimo caminho que trilha.

Mas apesar de todos estes vãos esforços elle obstinadamente caminha ás cegas tropeçando aqui, caindo além até que chegue o momento em que a queda seja fatal, porque o governo não tem certamente pensado bem quaes as consequencias dos seus desvarios politicos e administrativos.

O governo acha-se completamente desprestigiado e divorciado de opinião publica; para confirmar estas asserções basta lembrar os trabalhos da eleição pela capital em que elle alardeando tanta força e servindo-se de todos os meios de corrupção, não conseguiu encontrar dois correligionarios que fossem bem recebidos pelos eleitores da capital; foi obrigado a socorrer-se de dois nomes de homens afastados da politica militante e a quem ninguem poderá alcunhar de regeneradores.

A sua grande força, o conceito que dizia gosar de appareceu completamente e os seus actos, longe de revelarem força e prestigio, só manifestam uma grande fraqueza, a qual será o primeiro a reconhecer.

O governo está perdido e de ninguem se pôde queixar; os seus deploraveis erros e os seus enormes escandalos é que o arrastaram ao tablado onde receberá a execução.

Depois da grande reunião dos membros das associações commerciaes e industriaes do paiz em que se protestou energicamente contra o aggravamento das contribuições, novos clamores se tem feito ouvir no Porto, em Santarem, Alemquer, Mafra, etc., e de uma maneira ainda mais energica em S. Vicente da Beira.

Ali o povo exausto de recursos e carregado de contribuições, reuniu-se armado e dirigindo-se para as repartições publicas destruiu tudo, queimando os papeis que encontrou.

Entendeu aquelle povo que era esse o meio mais proprio para protestar contra os encargos com que se via opprimido.

Facto identico se deu ha annos n'esta villa e talvez com menos razão do que hoje existe, as condições hoje são muito piores do que eram então.

O povo está cansado dos protestos platonicos e entende que é uma necessidade o lançar mão d'outros meios mais positivos e cujos resultados julga mais proficuos.

O povo acha-se muito sobrecarregado e

não pôde suportar o onus de maiores contribuições, tanto mais que resultado algum vê do dinheiro com que contribue para o thesouro publico.

Ao governo e só ao governo cabe a completa responsabilidade dos factos acontecidos em S. Vicente da Beira.

O governo e só o governo é que está cavando a sua sepultura e talvez a do paiz.

Os seus actos serão o libello accusatorio em virtude do qual será certa a condemnação.

Morrerá ás suas proprias mãos.

## EXPEDIENTE

**Prevenimos a todos os nossos estimaveis assignantes de que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, pedindo-lhes encarecidamente os satisfacem de prompto para evitar mais despesas, que tão onerosas se tornam com a nova taxa imposta a estas empresas.**

Desde já muito agradece  
A REDACÇÃO.

Tem passado incommodada de saúde a digna esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Nunes Teixeira, de Valle Judai.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento.

No nosso ultimo numero noticiámos que se achava perigosamente enferma a digna esposa do nosso amigo sr. Francisco Faisca, da Patan; hoje infelizmente essa senhora já deixou de ser contada no numero dos vivos.

Ao viuvo e familia da finada e especialmente a seu filho, o nosso amigo José Faisca enviamos os nossos sentidos pezames.

Com o titulo *Do Notariado* acaba de sair o primeiro numero d'esta revista quinzenal, dedicada aos profissionais, especialmente aos aspirantes a notario e amanuenses de tabelião.

Esta obra de grande utilidade vem preencher uma lacuna, porque até agora não existia uma publicação que se destinasse exclusivamente ao notariado.

É editada pela antiga casa Bertrand hoje José Bastos e custa por anno 13500 réis, contendo cada numero 16 paginas em 8.º francez.

Estiveram aqui na semana finda os nossos amigos srs. Francisco Xavier Leal e Manuel Antonio Pires, abastados proprietarios de Almancil, Antonio Mendes Pinto e Joaquim Lourenço, de S. Braz de Alportel e Candido Alves Cavaco, bempistado commerciante, de Alle.

Acha-se em Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, que foi consultar a sciencia medica da capital, o sr. João Carlos Adrião, chefe do departamento maritimo do sul.

Queixa-se-nos um assignante da freguezia de Querença de não ter recebido o nosso jornal por diferentes vezes, sendo certo que elle lhe tem sido enviado com toda a regularidade, pelo mesmo motivo temos recebido outras queixas, mas de nada nos admiramos, porque o serviço dos correios é feito de tal maneira que dá origem a continuas reclamações.

Tanto particulares como empresas jornalisticas estão sujeitos a muitos prejuizos enquanto se não imprimem um outro caracter de seriedade ao serviço dos correios, de modo que todos possam sem medo confiar a sua correspondencia na certeza de que a inviolabilidade lhe é garantida e de que chega ao seu destino sem *extravio* algum.

Enquanto isto assim andar, sem que por parte dos poderes superiores se olhe com attenção para este assumpto de tanta importancia, as reclamações pedindo providencias não de continuar e todos protestarão contra os abusos e *descuidos* que se repetem com tanta persistencia.

Varias vezes temos reclamado e hoje novamente reclamamos contra a pessima maneira porque é feito o serviço dos correios.

Se quizessemos sempre fallar d'este assumpto, apontando os factos que nos são narrados a propósito de *extravios*, demoras, violações etc., teriamos de abrir no nosso jornal uma secção especial, dedicada ao serviço dos correios, ou antes especialmente ao ministro das obras publicas por cujo ministerio correm estes serviços.

Muitas reformas se têm feito, e até nos uniformes, mas nenhuma tem correspondido e satisfeito os justos interesses do publico que não pôde deixar de confiar ao correio a sua correspondencia, que muitas vezes não se sabe onde vae parar.

Tem hoje lugar a festa d'Almas na parochial egreja de S. Lourenço d'Almancil a que deverão assistir o rev. prior de S. Pedro, de Faro, e o rev. Carlos Christovão Genuez Pereira, sendo todas as cerimoniaes acompanhadas a orgão pelo sr. Antonio Jacinbo de Castro.

## Pelo estrangeiro

No dia 27 de novembro, á tarde, o official d'infanteria Guicellé saia da estação postal de Tien-Yen quando foi assaltado por um tigre.

Completamente desarmado, o official Guicellé, que tinha frequentado a escola de gymnastica de Joinville e dispunha de uma força pouco vulgar, lutou denodadamente contra o seu terrivel adversario, gritando por socorro. Depois de alguns minutos, alguns homens accudiram e mataram o tigre, mas o desgraçado official, horrivelmente mutilado pela fera, expirou pouco depois.

O ministro da marinha da republica franceza enviou uma ordem para que no dia 24 do corrente fosse lançado em Bordes o cruzador de 1.ª classe *Chanzy*.

Este navio será em seguida conduzido a Rochefort para, completamente armado, se fizerem as experiencias officiaes sob a direcção do capitão Bugard.

O effectivo do *Chanzy* comprehenderá, como o cruzador *Charner*, 12 officiaes e 350 homens de equipagem.

O abade Lemire, ferido pelos anarchistas no attentado da camara franceza, escreveu a Labori, defensor de Vaillant, esta carta:

«10 de janeiro de 1894.

«Senhor e querido mestre,

«Deputado, é do meu dever não me separar dos meus collegas quando se trata da inviolabilidade da representação nacional.

«Mas, victima principal do attentado, tenho de fazer constar, por meio de vós, ao homem que me feriu que no meu coração não existe para com elle outro sentimento que não seja o perdão.

«Eu queria ainda pedir á justiça do meu paiz que não fosse inexoravel para elle e deixar ao tempo o encargo de se arrepender.

«Recebei, senhor, a expressão dos meus sentimentos.

«Lemire.»

O imperador Guilherme ordenou que a commissão de remonta do exercito allemão excluísse das compras os cavallos brancos, que se tornavam, em tempo de guerra, um ponto de mira muito facil para o inimigo.

O sr. Antonio Cabreira pede-nos a publicação do seguinte annuncio até ao dia 11 de fevereiro:

## CIRCULO N.º 92

**Candidato independente  
Antonio Thomaz da Guarda Cabreira  
publicista e proprietario**

## Necrologia

Falleceu na Gollegã Carlos Relvas, cavalleiro muito estimado e apreciado pelas distinctas qualidades que possuia, realçando entre ellas a extrema bondade do seu coração.

Em qualquer festa de caridade o nome de Carlos Relvas era indicado entre os primeiros, prestando-se sempre de bom grado a contribuir para minorar as desgraças e as affeições de muitos; por isso a sua morte foi muito sentida por toda a parte e com especialidade na Gollegã, que possuia em Carlos Relvas um desvelado protector da pobreza.

Apesar das disposições testamentarias em que determinava não querer enterro pontoposo e que o dinheiro d'elle fosse distribuido pela pobreza, o acto funebre foi muito concorrido pelos seus muitos amigos, que assim quizeram prestar-lhe a derradeira homenagem.

Foram collocadas muitas corôas, entre ellas uma dos artistas bandarilheiros, outra de Manoel Casimiro, outra de H. Anachoreta, outra da associação José Joaquim Peixinho, outra do Fernando d'Oliveira, outra de Antonio da

Costa Guerra, outra de José Bento, outra de José de Souza Cadete, etc.

No seu testamento contemplou a misericórdia da Gollegã com 1:000\$000 réis, o monte pio com 500\$000 réis, os bombeiros de Vizeu com 500\$000 réis, o hospital da Figueira da Foz com 500\$000 réis; tambem contemplou os creados da casa.

Sentindo a morte de tão illustre cidadão, associamo-nos á dor que ora punge a sua desolada familia.

Morreu em Stockolmo o visconde de Sotto Maior, nosso representante junto do rei Oscar, por quem era muito estimado e considerado, chegando muitas vezes o rei a consultal-o em assumptos politicos.

Exercia o cargo de ministro plenipotenciario de Portugal desde 1870.

De diabetes succumbiu em Lisboa o dr. Izidorio Nogueira d'Azevedo, medico distincto e muito bondoso, contando apenas a idade de 35 annos.

Desde muito novo que padecia de diabetes, estudando por isso, com especial cuidado, essa doença que o victimou em tão verdes annos.

A toda a familia do illustre finado enviamos os nossos pesames.

De passagem para Lisboa esteve n'esta villa na quinta-feira o nosso amigo sr. Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, agronomo-chefe d'esta região agronomica.

O calendario offerece curiosidades pouco conhecidas; vamos indicar algumas.

Nenhum seculo pode começar em quarta-feira, em sexta ou em sabbado. O mez d'outubro começa sempre no mesmo dia da semana que o mez de janeiro, o mez d'abril no mesmo dia que o de julho e dezembro no mesmo dia que setembro.

Fevereiro, março e novembro começam no mesmo dia da semana, enquanto que maio, junho e agosto começam em dias diferentes.

Estas regras não são applicaveis nos annos bissextos.

O ano ordinario termina sempre no mesmo dia da semana em que começa. Emfim, os annos repetem-se, isto é, têm o mesmo calendario todos os vinte e oito annos.

## Lisbon, 24 de janeiro

Proseguem os trabalhos da faina eleitoral; a montagem da machina continua em plena actividade, esperando-se que ella funcione a contento dos seus *monteurs*, e que os resultados dos seus trabalhos correspondam á expectativa de quem d'ella lançou mão. Continuaremos reproduzindo algumas noticias e boatos concernentes ao assumpto.

—Os partidarios do governo celebraram uma reunião em casa do sr. Cáu da Costa, nomeando uma commissão para tratar das eleições e escolha dos candidatos. Para o mesmo fim reuniu a assembléa geral do partido progressista, sob a presidencia do seu illustre chefe, que propoz os nomes dos srs. conde de Restello e Mattoso dos Santos, para serem incluídos em qualquer lista, que se organisasse, nomeando-se tambem a indispensavel commissão para tratar dos trabalhos eleitoraes.

Disse um jornal que os candidatos escolhidos pelo partido progressista eram os srs. Ressano Garcia e Mattoso dos Santos, mas parece confirmar-se o engano ou a má informação do jornal, porquanto é certo que o partido apoia a candidatura dos dois cavalleiros propostos pelo seu chefe.

Os regeneradores têm sido menos felizes na escolha dos seus candidatos; o sr. Mello e Souza persistiu na sua recusa, os srs. Jeronymo J. d'Abreu, Rodrigo Pequito, Adriano Cavalheiro, Domingos Guimarães, Jorge O'Neill, e Motta Gomes, apesar de professarem o credo regenerador, não quizeram aceitar a honra de representar Lisboa no parlamento, tendo o governo de votar, segundo diz o *Correio da Noite* nos srs. Victorino Vaz e Carlos Santos, que nunca accitaram incondicionalmente as responsabilidades da politica regeneradora.

—Dizem os republicanos, que a ida do sr. José de Azevedo, ao Panchal, como plenipotenciario para tratar das eleições, e com 25 contos para as respectivas despesas, teve unicamente por fim combatter ali as candidaturas quasi certas dos srs. drs. Theophilo Braga e Manuel de Arriaga, porquanto, segundo elles dizem, para combatter os progressistas bastava um accordo; e acrescentam que o

sr. J. de Azevedo fôra ali mal recebido, atenta a missão especial, que ia desempenhar.

—O facto é que o systema dos accôrds tende a generalisar-se.

Faziam-se outr'ora essas alianças temporarias com propositos ou interesses communs dos partidos; agora os accôrds celebram-se entre adversarios politicos, que não se propõem trabalhar no mesmo sentido e com o mesmo fim, mas sim guerrearem-se depois de eleitos, uns para se aguentarem no poder, outros para deitar aquelles a terra e os substituir. E assim facil é de ver que character têm as eleições: o suffragio universal não existe, pelo menos n'um grande numero de circulos, e a representação nacional não é senão a representação dos principaes influentes electoraes dos circulos em que está dividido o paiz.

—Os republicanos tambem trabalham activamente para fazer vingar as suas candidaturas; nomeiam-se commissões, algumas das quaes já abrem subscrições para occorrer ás despesas electoraes. Mas que despesas serão essas? então o partido do povo, os puritanos, os impollutos, tambem precisam dinheiro para as eleições? elles, que tanto censuram os monarchicos pelas suas depravações, e que tanto fallam nos 25 contos idos para o Funchal, e no emprestimo de 40 contos que a camara municipal de Santarem houve por bem contrahir? ora, valha-nos Deus! Se acham a urna boa, porque condemnam os seus adversarios por fazer uso d'ella?

E' bem certo o adagio: — cada um pucha a brasa á sua sardinha — não devem pois extranhar que os mais façam o mesmo; a differença está em que uns dispõem de mais fogo do que os outros.

—Consta ter dado entrada no ministerio da marinha um requerimento chamando a attenção do governo para o facto da Companhia dos Tabacos enviar para Loanda tabaco de procedencia estrangeira a titulo de nacionalizado, e pedindo que se prohiba a exportação de tabacos estrangeiros, ou que seja descontado na verba do rendimento a encontrar com o pagamento da Companhia a importância dos direitos dos que forem exportados, para evitar a cavilosa forma por que se pretende defraudar a receita publica e as industrias nacionaes.

Effectivamente bom será que o governo coliba os excessos a que recorrem as companhias poderosas, unicamente com a mira nos seus interesses, com prejuizo d'outros e muitas vezes do paiz.

E' uma das desgraçadas consequencias do systema, tão censurado pela imprensa e por toda a gente sensata, de serem sempre escolhidos para directores d'essas poderosas companhias os grandes vultos politicos, que, n'uma lacta de interesses, não duvidam antepôr os das companhias, que dirigem, aos da nação, exercendo pressão sobre os governos pela sua influencia, e importancia de que gosam no seio dos seus partidos.

Mas o governo não deve nunca ceder a essas pressões; guarda e defensor dos interesses do paiz, não deve deixar que elles sejam prejudicados seja por quem for, zelando-os sempre, como lhe cumpre, com toda a lealdade, com a maxima dedicacão e patriotismo.

—Agora mesmo se ventila na imprensa a celebre questão da Companhia de Moçambique, que lá se foi metter nas mãos de duas companhias inglezas, por meio de contractos e concessões, cuja legalidade e justiça está muito longe de ser incontestavel.

Não se lembram os illustres directores da poderosa companhia, que são indispensaveis todas as reservas, todas as cantellas e toda a prudencia com os amigos inglezes, cujas vistas ambiciosas nem um instante deixam de pairar na nossa Africa, e principalmente na nossa provincia de Moçambique.

Creemos bem que o governo olhará a sério para esta importantissima questão, e não se contentando com as informações simples do seu commissario junto da companhia, estudal-a-ha convenientemente, e tomará as medidas necessarias para que d'ella não nos provenham maiores males, nem mais entraves e complicacões para a nossa admistracão e para o nosso viver nacional.

O caso do «Banque de Damtdat» lembra-do ha poucos dias, por um dos jornaes da noite, deve servir-lhe de exemplo, e incital-o a desfiar a meada que parece ter sido tecida pelo patriotico mercantilismo inglez, em que parece terem caido os srs. conde de Mendia e seus collegas.

—Prosegue a campanha de industriaes e commerciantes contra a contribuicão industrial; reuniões, assembléas geraes, portas fechadas, comícios, no Porto, em Braga, em Santarem, por toda a parte, e brevemente teremos em Lisboa, no Colyseu, o grande comicio reunido para o mesmo fim. Veremos quem vence a batalha: é certo que o governo deve decididamente entrar no caminho da boa e sã administração, na revisão de todas as despesas, que devera ser reduzidas ao indispensavel, e trabalhar para alcançar o velho desideratum do equilibrio orçamental; mas tambem é certo que uma das medidas a pôr em pratica, com esse tão justo, patriótico e louvavel fim, é a remodelação dos impostos.

E essa remodelação poder-se-ha fazer, sem que os grandes commerciantes e industriaes, mais se exaltem nos seus protestos, sem que os grandes proprietarios se revoltem, como já se revoltaram contra as extinctas comissões de inquerito predial?

Creemos bem que não: mas os lamentaveis acontecimentos de S. Vicente da Beira e de Almaceda, que oxalá se não repitam nem reproduzam, em que o povo seguramente guiado por mão criminosa, saiu do campo da legalidade e da ordem, para entrar no da desordem e da violencia; a celebre reunião dos contribuintes d'Alemquer, a que já me referi na minha anterior correspondencia, que claramente provou o desgraçado viver economico e mal estar d'aquella região; o descontentamento que em geral reina em todo o paiz, entre as classes proletarias, que, cheias d'encargos pesadissimos, lutam com mil difficuldades para viver, por já pagarem mais do que justamente deviam pagar, todos esses phenomenos sociais e economicos merecem bem mais a attenção do governo, do que esses protestos e essas declarações do grande commercio, da grande industria, dos proprietarios poderosos e ricos.

Sim, creemos bem, que este ou qualquer governo forte, que, pondo de parte a politica, para só se occupar da publica administração, pense a serio na regeneração do paiz, e trabalhe com energia e boa vontade na restauração do nosso credito, das nossas finanças, do nosso viver economico, ha de attender mais aos clamores dos pequenos do que aos protestos e declamações dos grandes, que vivem na opulencia e na abundancia, cercados de commodidades, ignorando o que são privações, o que são necessidades e difficuldades da vida.

Façamos justiça aos sentimentos e á competencia dos governantes, e a sua sã razão, a nitida comprehensão das necessidades do paiz, lhes indicará facilmente o caminho que têm a seguir n'esta questão vital, cuja solução se torna cada vez mais urgente e inadiavel.

E fazemos tambem justiça ás classes produtoras e ricas do paiz, que não criarão entraves ou embaraços ao governo, que, encarando a questão sob o seu verdadeiro aspecto, se proponha energicamente a resolvê-la, seguindo o caminho da justiça e da equidade.

Trilhe o governo esse caminho, entre desassombadamente n'elle, compreendendo com boa vontade aquillo de que todos tanto necessitamos, e estamos convencidos de que todos os clamores cessarão, que todos gostosamente auxiliarão o governo n'essa empresa e se sujeitarão aos sacrificios que as circunstancias do paiz lhe impozerem para bem da sociedade.

—Têm-se recebido ultimamente em Lisboa noticias desagradaveis da nossa Guiné, onde a situação parece agravar-se com a guerra que nos movem os grunetes e os papéis.

O que torna, porém, a situação mais critica, segundo o que aqui corre com insistencia, ainda que, é claro, sem character official, é que essa guerra é fomentada pelo elemento francez, que procura desapossar-nos do resto d'aquelle districto.

Isto é serio e grave e, a ser verdade, prova que a civilizada França, que tanto tem censurado a Inglaterra pela sua ambiciosa politica colonial, e pelos meios pouco correctos porque tem alargado os seus dominios d'além mar, vae agora tambem lançar mão d'esses meios para satisfazer as suas ambições e as tendencias para estender os seus dominios na Africa.

Protestando contra tudo o que prejudique os interesses do nosso paiz, oxalá que o governo olhe como deve para esta importante questão, que nos pode ser tão prejudicial como a celebre questão ingleza, que ainda não está liquidada.

—A Revue economique et financieré affirmou que o governo francez vae intervir nos

negocios da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, em defesa dos interesses dos obrigatorios, enviando a Lisboa o inspector das finanças o sr. Shomme, em missão official com esse fim.

A Tardé, jornal governamental, diz que semelhante noticia não tem fundamento, mas isso não basta.

E' necessario que o governo diga clara e francamente ao paiz o que ha a tal respeito, e que não consista de nenhum modo que governo algum estrangeiro intervenha nos nossos negocios internos.

—O nosso corpo diplomatico acaba de perder um dos seus membros mais distinctos, o visconde de Soto Maior, nosso ministro em Stokolmo, onde falleceu, e on le era tão estimado pelas suas qualidades, e tão respeitado pelo seu saber e auctoridade, que o rei Oscar o consultava sempre nas suas questões de politica interna.

Altamente honroso para o portuguez illustre, igualmente o é para o paiz, que com a sua morte perdeu um dos seus mais distinctos e dignos representantes.

—Egualmente muito sentida tem sido a morte de Carlos Relvas, já ha dias esperada, que todo o paiz conhecia como um *sportman* distincto entre os mais distinctos, como um espirito eminentemente artistico e bom, que á fidalguia da raça alliava sentimentos do mais puro altruismo.

—A explosão a bordo do *Equateur* fez erer que seria isso mais uma manobra dos anarchistas; parece, porém, que o inquerito magnificamente bem dirigido, leva a crer que se trata apenas d'um roubo, indo-se liquidar essa questão em Montevideo e Buenos Ayres.

—Diz-se que conselhos politicos, principalmente de Inglaterra e de Italia, levaram a limitar o seu pedido de indemnisação de guerra a Marrocos, a vinte milhoes de pesetas, e corre como certo que o governo inglez, favoravel ao Sultão, lhe emprestará até sete mil contos de réis para elle pagar essa indemnisação, e que a França lhe fizera igual proposta, exigindo, porém, ambos os governos intervenção nos rendimentos das alfandegas do imperio.

—A situação da Italia é cada vez mais critica e grave; o thesouro está esgotado e apesar d'isso o governo vê-se forçado a chamar ao serviço os effectivos militares na sua maxima força, porque a agitação, não só na Sicilia como em toda a Italia, é cada vez maior e mais intensa.

Parece não ser a politica a causa determinante d'essa agitação, que n'esse caso seria satisfeita com certas e determinadas reformas; para a tornar mais grave, a sua causa resultta da impossibilidade manifesta dos cidadãos pagarem os tributos existentes, e não julgarem remediaveis esses males com o actual systema politico e economico do paiz, que crêm dever ser substituido pelo governo e administração do povo, que encaminhe util e proficuamente os recursos já deminutos, que ainda restam á nação.

Diz-se até que Crispi tivera uma demorada conferencia com o secretario do Papa, afim de tornar possivel uma intervenção das potencias europeas na questão de Italia, para, a pretexto de se manter a segurança de Leão xiii e a integridade da egreja, se assegurar tambem a permanencia da dynastia de Saboya, isto sem parecer que fôra esta quem implorava o soccorro.

Até que ponto será isto verdade?

Os nossos votos continuam a ser para que a paz, a tranquillidade e a ordem se restabeleçam na Italia, e que o exemplo que ella está dando á Europa e ao mundo, sirva de salutar exemplo a todos os nossos homens politicos, que directa ou indirectamente gerem os negocios e interesses do paiz.

(Do nosso correspondente)

### AGRADECIMENTO

Joaquim Raymundo Maldonado Pires e seu filho Joaquim Raymundo Teixeira Maldonado altamente penhorados para com todos as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua extremecida esposa e mãe durante a longa enfermidade de que infelizmente foi victima, e bem assim para com todos que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes á derradeira morada, vêm por este meio agradecer tantas provas de consideração e estima e protestar a todos a sua indelevel e eterna gratidão.

Loulé, 26 de janeiro de 1894.

## ANNUNCIOS

### ARREMATACÃO

3.º annuncio

No dia 4 de fevereiro proximo por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, da Casa da Nora dos Velhos.

Uma courela de terra de sementeira com alfarrobeiras e azinheiras no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião, fôrda a Manuel Bôlia em 30 réis e a Manuel Cavaco em 20 réis, avaliada em 45\$000 réis.

Outra courela de terra com arvoredos no Serro das Eiras em 60\$000 réis.

Outra courela de terra com arvoredos no sitio do Barranco em 20\$000 réis.

Outra courela n'este mesmo sitio em réis 12\$000.

Ficam citados todos os credores incertos para assistir á arrematacão.

Loulé, 9 de janeiro de 1894

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PEREIRA.

### FARMACIAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

### LEIAM

MANOEL FERREIRA, mais conhecido pelo *Côco*, participa ao publico em geral e aos seus antigos e numerosos frêguezes em particular que mudou o seu estabelecimento de Casa de Pasto para o Largo do Carmo, onde espera que os seus frêguezes continuarão a obsequial-o com as suas amáveis presenças.

### CASAS

QUEM pretender alugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

### ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

### FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

### HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISEOIA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branquicez, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nos olhos, borbulhas e encobre os signaes das beixigas. Cada case 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importância em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importância em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia,

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**ESTE** hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

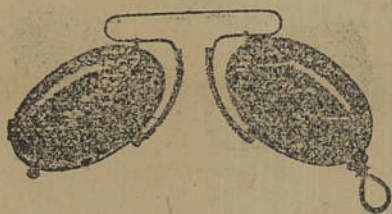
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, leucças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.** (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercerias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos suaves de Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

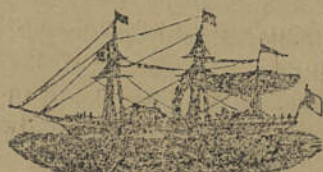
COLLARINHOS E PUXOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADALCA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$500 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA** de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa** E TODAS

As alterações que tem soffrido oCodigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATTENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riques-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltens e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

**Aproveitar, pois,**